

# Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA  
DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

## “Bodas de Prata,”

O primeiro homem, a primeira mulher e a serpente, os três responsáveis da desobediência primária, foram justamente castigados no Eden, o primeiro condenado a comer o pão à custa do suor do seu rosto, a segunda a dar em dor à luz os seus filhos, a tentadora a rastejar miseravelmente na poeira da terra.

Destas três sentenças condenatórias, não digo a mais grave, mas aquela que surpreende um pouco, que parece estranha, foi a pena infligida à mulher. O parto é uma criação, se não no sentido propriamente dito desta palavra, pelo menos pelo aparecimento no mundo, quase repentinamente, dum ser que até aí não existia nele. Um novo habitante, desconhecido de todos, que ninguém vira ainda, deu entrada na vida.

Está-nos a parecer que um tal acontecimento, só auspicioso, só alvorada, só haja-luz, à volta dele, à sua expectação, à sua aurora, à plenitude do seu meio-dia, um único som, o da alegria, se devia ouvir. Grave fora com certeza o pecado da mãe do género humano para ela ser

punida por uma tal forma, para ter que chorar de dor num lance de tamanho gozo.

Amarga ironia, sem dúvida! O sol da esperança e da vida não nasce na alma de Eva, a vencida, senão através de relâmpagos e de trovões que a

## Santo António DO MONTE

fazem quase descrever do que vem.

O Evangelho, sempre clemente, adoça talvez um pouco a agrura do quadro, quando diz que a mulher, chegada à sua hora, sujeita-se à dor, mas logo que o filho se solta, esque-

ce tudo o que passou, porque só fica diante de uma realidade: nasceu um homem!

Mas a que propósito estou eu aqui a recordar o drama do Eden e a espada do Anjo que dele expulsou para sempre os culpados? Que analogia pode haver entre as sombras desse longínquo e penoso episódio e os esplendores e as alegrias do Monte?

Estamos com certeza diante de uma criação doutro género. A mãe, a Igreja, criando e plasmando uma nova paróquia, dá um novo irmão à fraternidade cristã, aumenta a família. Porém, pelo menos na maior parte dos casos, não o faz sem gravíssimas dores de emergência.

O peso dos séculos, dos há-  
— Continua na pág. 5 —

## A FEIRA DE MARÇO

*VISTOSAMENTE ataviada, plena de interesse e de cor, moderna como as mais modernas, é, contudo, uma velhinha, a nossa Feira de Março, que amanhã reabre as suas portas a um público certo, e que, enamorado de sempre, por ela esperava ansioso. Não que subsistam as fortes razões económicas que levaram, em todo o país — como, de resto, em toda a Europa medieval — à criação das feiras, como imperativa medida de fomento numa nação que se organizava; ou, ainda, as razões comerciais que, durante séculos, obrigaram compradores e vendedores a encontrarem-se regularmente, de mês a mês ou de ano a ano,*

pelo Dr. Humberto Leitão

*quer no adro das mais sertanejas aldeias, quer no rossio das localidades onde ainda não podia existir comércio estabelecido. Não. A Feira, hoje, tem outro significado: — é mostruário de actividades, é centro de atracções, é motivo de entretenimento de uma população trabalhadora e que dela necessita como quebra na monotonia da vida de todos os dias. A Feira, como dantes, continua a ser uma necessidade.*

*Ninguém sabe, ao certo, quando nasceu. Sabemos, apenas, que já existia em 1430, — pois alguns documentos, com a concessão de privilégios, por el-rei D. Duarte, a ela se referem — e sabemos mais que sempre teve lugar na largo do Rossio, vasto campo onde de adestravam as quatro compa-*

— Continua na 8.ª página —

## A Família

v  
pelo Dr. Orlando de Oliveira

O UVE-SE falar em “escolas infantis” e confesso que me faz pena. Justificam-se apenas com três fundamentos: ou as mães não sabem ou não podem ou não querem desempenhar-se da nobilíssima missão de educar os seus filhos. Qualquer das três coisas (não saber, não poder ou não querer) será um triste sinal dos nossos dias, com a agravante de que virá a ter consequências futuras graves. A criança é um barro que se está a moldar e nesta segunda infância não pode nem deve sujeitar-se às moldagens em série próprias duma escola cujo trabalho não permite delongas de carácter individual. Ainda está muito mole, aceita muito facilmente as impressões e, se estas não forem apropriadas ao seu psiquismo individual, podem ser-lhe malélicas e até funestas, e são-no com certeza. Só os pais que transmitem aos seus filhos as próprias condições somáticas ou psíquicas é que podem compreender em plenitude as reacções dos próprios filhos na fragilidade duma personalidade incipiente.

Mais tarde, quando o barro estiver mais duro e o coração mais consistente, então o

caso será diferente, e a criança estará mais fortalecida para aguentar a brutalidade do choque que representa a ideia de que é um ser como tantos outros e não aquele sol e aquele pequeno déspota perante quem todos se rendem, na fase do seu egocentrismo. A brutalidade desta impressão é tão violenta que chega a causar transtornos irreparáveis e perduráveis em muitas crianças lançadas precocemente para fora do regaço materno e do meio familiar.

Na história da terra, sucederam-se alternadamente os tempos de acalmia e de revolução orogénica e por isso se dividiu essa história em grandes intervalos de tempo, mais ou menos separados uns dos outros pelas catástrofes provocados por esses movimentos da crosta terrestre.

Analogamente, tomaram-se para separação das várias infâncias as grandes revoluções orgânicas que correspondem também a revoluções psíquicas, morais e intelectuais. Assim, a primeira infância separa-se da segunda pela crise dos 3 anos; a segunda separa-se da terceira pela crise dos 7 anos; a terceira infância ter-

— Continua na pág. 8 —

## Presidente da Câmara

POR motivo de falta de saúde, pediu a exoneração de Presidente do Município Aveirense, cargo que exerceu durante doze anos e meio, o sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, ilustre professor do nosso Liceu.

Embora esperada, pois várias vezes o sr. Dr. Alvaro Sampaio tem insistido no seu propósito de deixar a Câmara, a notícia é bem desagradável. A nós, que sempre soubemos apreciar, na justa medida, o homem e a sua obra, causa mágoa profunda. Igual sentimento fará despertar em todos os aveirenses verdadeiramente amigos da sua terra. São quase treze anos de trabalho sacrificado, de raro desprendimento, de esforço permanente, de solicitude carinhosa, de amor e de paixão pela cidade e pelo concelho.

Como em todas as coisas, há quem não compreenda nem colabore. Há quem dificulte. Pode haver quem hostilize. Mas a obra deste Presidente, apesar de tudo, é enorme, portentosa mesmo, em todos os aspectos. A história do desenvolvimento de Aveiro, na última década, não pode fazer-se sem que o seu nome fique registado duas ou três vezes em cada página.

Por agora, queremos apenas dar a notícia da sua próxima saída da Câmara, embora tanto e tanto nos custe. Sentimos sinceramente que o sr. Dr. Alvaro Sampaio não goze de melhor saúde para continuar a ingente tarefa em que há mais de doze anos anda empenhado. E, como nós, sentem de igual modo todos os bons aveirenses.

ANO XXVII • N.º 1341 • 23 de Março de 1957



# Alvitres de pompa e circunstância

11

**M**UITA gente está convencida de que nos jornais se pode escrever sobre o joelho, como gato por cima de brasas, ou ao sabor da primeira inspiração que aflore. Daí a ligeireza com que se lançam alvitres aos quatro ventos sem se reflectir um momento se são ou não viáveis, se são ou não exequíveis.

Na esteira de muitos aveirenses, dentre os quais nos lembra o falecido Pompeu Alvarenga, surgiu agora a ideia, velha e revelha, do ajardinamento do Rossio.

E' mais um alvitre, não diremos de pompa e circunstância, porque este não mete música, mas no género daqueles que revelam irreflexão e superficialidade.

Meditemos um pouco sobre o alvitre.

O subsolo do Rossio, sobretudo na parte poente, é constituído por lama salgada. As árvores de raiz aprumada, mal atingem esse subsolo, morrem, irremediavelmente. E' ver quantas árvores se plantaram naquele local e quantas morreram.

Só as palmeiras, cujas raízes são superficiais, se mantêm. As árvores de certo porte que se encontram a nascente têm as raízes quase à superfície e vivem em terreno melhor.

Ora traçar um jardim em toda a extensão do Rossio só com arrelvados, é não ter a concepção do que seja um recinto ajardinado onde necessariamente tem de haver sombras e contrastes. Acresce ainda a circunstância daquele local ser imensamente batido de ventos implacáveis que tudo destroem.

Outra razão. O Rossio é o ponto da cidade onde se realiza a «Feira de Março», mercado secular que não deve desaparecer. E' uma tradição, é uma herança que devemos respeitar. E mudar a «Feira» para onde? E a jela dos barcos? E a proximidade da Ria?

Outra razão ainda. Ajardinando o Rossio, amputava-se à cidade um recinto que Aveiro não possui em qualquer outra parte. Ali podem concentrar-se milhares de pessoas, centenas de viaturas: ali se realizaram já missas campais, paradas com muitos soldados; ali se têm concentrado cortejos de oferendas. E se, em 1959, se quiser organizar uma exposição industrial do distrito, como se diz, o único lugar indicado para se armarem pavilhões é o Rossio. Alguém já pensou nisto a sério?

Estas razões bastariam para provar que o Rossio não pode nem deve ser transformado em jardim. E' o único recinto com grande área livre que Aveiro possui.

Desconhecemos quem foi o primetro aveirense que teve esta ideia; o que lamentamos é que outros, em nossos dias, a venham repetindo sem reflectirem, sem estudarem o problema, sem analisarem os prós e contras do empreendimento.

Ter independência de juízo é ainda uma grande qualidade, para não dizer uma grande virtude. No geral poucos são os que verdadeiramente têm uma opinião própria. Ou repetem o que ouvem, ou, para não contrariar seja quem for, a tudo dizem que sim.

Ocorre-nos, a propósito, a seguinte história.

«Um dia, Frederico II, o Grande Rei, chamou o seu intendente de obras públicas para o ouvir sobre a restauração de um palácio. Mas o intendente a cada alvitre do rei atalhava logo: «Diz Vossa Magestade muito bem. Exactamente. E' como Vossa Magestade pensa, é assim mesmo». Até que o Rei, enojado, observou-lhe: «Afinal chamei-te para ouvir a tua opinião ou para me desapertares as fivelas?»

Ora por que não corrigir o péssimo hábito de repetir o que outros dizem ou curvarmo-nos a cabeça perante a opinião alheia? Por que não havemos de guiar-nos pela nossa observação pessoal, embora reforçada pela experiência dos competentes? Para que correr atrás de alvitres sem consistência, como os rapazes correm atrás de foguetes, atordoados pelo estampido ou deslumbrados pelo lampejo de momento?

Alfa

## Saneamento da cidade

Vai ser assinado o contrato entre a Câmara e o sr. Eng.º Frederico Burnay, de Lisboa, para que este técnico proceda à remodelação do projecto de saneamento, aprovado em 1950, e já desactualizado. Este trabalho está estimado em 180.000\$00.

## Campo de ténis

Está já orçamentada a obra de remodelação do campo de «ténis», no Parque Municipal, obra necessária a um dos sectores desportivos da nossa terra.

## Pavilhão de Chá na Feira de Março

Como no último ano, o Pavilhão de Chá da Feira de Março será explorado pela Obra da Catequese da Vera-Cruz.

O seu produto reverte a favor das crianças da mesma Catequese e das obras da igreja que este ano se vão realizar.

O Pároco da freguesia conta com a colaboração de todos os seus paroquianos e amigos. E nós estamos certos de que esta iniciativa será, mais uma vez coroada de grande êxito.



## Visita do Subsecretário de Estado do Exército

Em visita às unidades militares de Aveiro, esteve nesta cidade, no dia 18 do corrente, o sr. Subsecretário de Estado do Exército, Coronel Almeida Fernandes, que foi recebido na estação de Caminho de Ferro pelos srs. General Sousa Gomes, Comandante da II Região Militar, Brigadeiro Heitor Patrício, 2.º Comandante da mesma Região, Coronel José da Silva, Chefe do Estado Maior, e muitos oficiais da Guarnição de Aveiro.

Após a chegada, dirigiu-se ao Regimento de Infantaria 10, onde foi recebido pelo Comandante, sr. Coronel Pessoa de Amorim, tendo prestado as honras militares devidas uma companhia a que o sr. Coronel Almeida Fernandes passou revista.

Depois do almoço, servido na messe do mesmo Regimento, visitou as instalações, após o que retirou para o Regimento de Cavalaria 5, com idêntico fim. Aqui foi recebido pelo Comandante, sr. Tenente-Coronel Ferrer Antunes, tendo sido igualmente prestadas honras militares. O sr. Subsecretário visitou ainda as carreiras de tiro, onde foi recebido pelo respectivo Comandante, sr. Major António Tavares, tendo regressado, seguidamente, a Lisboa. Porém, antes de retirar, manifestou a officialidade de Aveiro o seu muito apreço por verificar o esforço despendido por todos e nomeadamente pelos comandantes para bem cumprirem os deveres inerentes aos altos cargos que ocupam.

## Igreja do Carmo

Amanhã, pelas 16,30 horas, celebra-se na igreja do Carmo a reunião mensal da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, com o programa do costume.

## Urbanização da zona do Liceu

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida a participação de 40.000\$00 para a obra de pavimentação dos passeios do Bairro do novo Liceu.

A Câmara, em sua reunião de 18 do corrente, deliberou pôr a concurso, por 30 dias, aquela empreitada. A base de licitação é de 123.379\$90.

## Toponímia da freguesia de Eixo

Por sugestão da Junta de Freguesia de Eixo, a Câmara deliberou dar o nome de José Mascarenhas, benemérito da freguesia, à Rua do Forno, e de Dr. Alfredo Magalhães, escritor eixeense, à Rua da Picota.

## Dr. Adérito Madeira

Encontra-se em Lisboa, desde o dia 16 do corrente, o sr. Dr. Adérito Madeira, distinto Médico Escolar em Aveiro. A convite do Instituto Português de Reumatologia e autorizado pelo Ministério da Educação Nacional, foi frequentar o 1.º Curso de Reumatologia, que está a funcionar naquela instituição.

Deve regressar no próximo dia 1 de Abril.

## II Ciclo de Conferências do Grémio do Comércio

O médico veterinário sr. Dr. António Fernando Marques fará, na próxima segunda-feira, pelas 21,30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, a sua anunciada conferência sobre «Indústria Leiteira no Distrito de Aveiro», que será ilustrada com documentários cinematográficos gentilmente cedidos pelos Serviços da Intendência de Pecuária deste distrito.

A entrada é livre.

## Lançamento à água do navio-motor «Ilhavense»

**N**OS estaleiros da Gafanha da Nazaré, com a presença de muitos milhares de pessoas, foi lançado à água, no último sábado, o navio-motor *Ilhavense*, da Parceria Marítima Ilhavense, L.ª. A cerimónia começou cerca das 16 horas, estando presentes os srs. Ministro da Marinha, Comandante Henrique Tenreiro, Governador Civil do Distrito, Comandantes Tavares de Almeida e Valente de Araújo, Eng. Higinio Queirós, Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto e em representação do Presidente da Junta Autónoma, Capitão do Porto de Aveiro, Presidente da Câmara de Ilhavo, Comandante da G. N. R. Secretário Geral do Governo Civil e outras altas individualidades.

Depois da bênção do novo barco, que foi dada pelo Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, usou da palavra, em nome da empresa construtora, o sr. Eng. Manuel Dias Sobral. Este orador dirigiu saudações ao Prelado da Diocese, ao Ministro da Marinha e a outras entidades ligadas à indústria de pesca e fez largas referências à indústria naval da região e aos seus importantes estaleiros. Advogou ainda a necessidade de se construir um bairro económico na Gafanha da Nazaré para habitação condigna dos operários dos estaleiros.

Seguidamente, a sr.ª D. Maria do Céu Naia, madrinha do «Ilhavense», quebrou a tradicional garrafa de espumoso e o sr. Almirante Américo Tomás cortou o cabo de segurança. O barco, muito embandeirado, logo desceu na carreira para as águas da Ria, entre as aclamações da multidão e ao som de morteiros.

## Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Secção do Sal

No dia 22 entrou no porto de Aveiro o navio espanhol *Miguel Fleta*, com um carregamento de 700 toneladas de sal de Santa Pola (Espanha), importado pelo Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo para abastecimento da sua área de acção.

Este sal será distribuído pelos armazénistas do salgado de Aveiro.

## Movimento marítimo

Em 14 de Março saíram para Lisboa e Cádiz, respectivamente, o lugre-motor «Luísa Ribau» e o navio-motor «Lutador».

Em 15, e com destino ao porto espanhol de Torrevieja, saíu o navio-motor «João Ferreira».

Em 17, seguiu para Lisboa o navio-motor «Rio Antuã». O navio-motor «Celeste Maria» saíu no dia 18, com destino a Torrevieja.

Em 20, partiu para Lisboa o lugre-motor «Adélia Maria». No mesmo dia, demandou a barra, com um carregamento de 80 toneladas de cimento, o galeão a motor «Praia da Saúde», o qual saíu para o Porto no dia seguinte.

Num salão decorado a primor, a empresa ofereceu um copo de água aos seus convidados.

Usaram da palavra os srs. Dr. Vítor Gomes, em nome da Parceria Ilhavense; Dr. Francisco do Vale Guimarães, que aludiu à construção do bairro operário na Gafanha, afirmando que ele seria em breve uma realidade; Comandante Henrique Tenreiro, que fez uma curiosa resenha da evolução da indústria bacalhadeira; e o Ministro da Marinha, que prometeu auxiliar a indústria naval da região e fez votos pelas prosperidades da empresa armadora da nova unidade.

O *Ilhavense* terá uma equipagem de 76 homens e será comandado pelo Capitão da Marinha Mercante sr. João de Oliveira Sousa.

★

Como há pouco aconteceu com o lançamento à água do *Avé Maria*, também agora ao CORREIO DO VOUGA não chegou qualquer convite para esta cerimónia do *Ilhavense*. Assim, tivemos de nos socorrer das reportagens de outros jornais, pelo que não nos é possível dar maior desenvolvimento a esta notícia.



Secção dirigida por Manuel de Castro

## FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

As posições mantiveram-se

Jogou-se no passado domingo mais uma jornada do Campeonato Nacional da III Divisão — a oitava — sendo os resultados da 2.ª série, Zoná A, os seguintes:

Beira Mar 5 — Leça 2  
Oliveirense 5 — Pejão 0  
Académico 5 — Rio Ave 0

Os três primeiros classificados jogaram contra os três últimos e aumentaram a vantagem.

Esta jornada teve a curiosidade de todos os vencedores haverem feito 5 golos. Dos vencidos apenas o Leça conseguiu marcar.

O Beira Mar, depois de estar a vencer por 2-0, deixou-se empatar, mas depois reagiu e conseguiu a vantagem de 3 bolas. A Oliveirense e o Académico venceram facilmente os seus antagonistas.

Não houve assim alterações na classificação. Amanhã disputa-se a penúltima jornada desta fase, com os seguintes jogos:

**BEIRA MAR — ACADÉMICO:** na 1.ª volta o Académico venceu por 5-2. Embora difícil, os aveirenses devem sair vitoriosos deste jogo, pois outro resultado afastar-lhes-á as esperanças de se classificarem para a fase seguinte.

**RIO AVE — OLIVEIRENSE:** na 1.ª volta a Oliveirense saiu vencedora pelo resultado de 7-0. A deslocação não será muito fácil para a Oliveirense, mas a sua equipa é superior à de Vila do Conde, devendo regressar vitoriosa.

**LEÇA — PEJÃO:** na primeira volta os leceiros perderam pela tangente (2-1) mas, desta vez, em casa, devem vencer. Jogo sem interesse.

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Académico	8	7	—	1	33	9	14
Oliveirense	8	5	1	2	21	8	11
Beira Mar	8	4	2	2	16	14	10
Rio Ave	8	2	1	5	14	22	5
Leça	8	2	1	5	10	18	5
Pejão	8	1	1	6	7	28	3

★

### Beira Mar 5 — Leça 2

O Estádio Mário Duarte registou no domingo último uma assistência regular, notando-se a presença de razoável falange do Leça F. C..

Antes do jogo principal, exibiram-se duas equipas infantis do clube local, onde actuam elementos habilidosos.

Eram 15 horas e 5 minutos quando o sr. Alberto Honório, de Coimbra, deu início ao encontro Beira Mar-Leça, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, alinhando as equipas do seguinte modo:

Beira Mar — Violas; Lopes e Piteira; Di Paola, Liberal e Coelho; Mateus, Bello, Calicchio, V. Gaspar e Guedes.

Leça — Jaguaré; Caiado e Bernardino; Ramos, Garcia e Constantino; Adalberto, Armindo, Monteiro, Basillo e Pinhal.

O jogo foi tecnicamente pobre, mesmo bastante pobre, não chegando para justificar essa pobreza a ausência de vários titulares em qualquer dos grupos.

Houve mesmo períodos

em que mais parecia um jogo de solteiros e casados que um jogo de campeonato nacional.

O Beira Mar devia ter entrado para o rectângulo confiado numa vitória fácil, mas o Leça utilizou, logo de entrada, uma energia e uma fogaosidade que surpreendeu os locais, que só acordaram quando, na segunda parte, os leceiros fizeram o empate.

Então assistiu-se ao melhor período do encontro, que durou também pouco mais de 10 minutos.

Logo aos 3 m. o Leça soufreu o primeiro canto, sem resultado.

Sete minutos depois Monteiro isola-se na frente da balisa, mas remata para fora e, no minuto seguinte, novo canto contra o Leça.

Aos 12 m. Di Paola dispara forte remate que Jaguaré defende com dificuldade, mas larga a bola e esta encaminha-se vagarosamente para a linha fatal; quando o guarda redes está novamete prestes a segurá-la, surge Vítor Gaspar que, com um pequeno toque, lhe dá o caminho do golo.

O Leça não perde o sentido do ataque e o seu extremo direito tem infiltrações perigosas.

Aos 22 m. os locais sofrem o primeiro canto e 3 m. depois é marcado o segundo golo do Beira Mar: Piteira, na marcação dum livre, atira para a grande área e Bello,

— Continua na página 7 —

Câmara Municipal de Aveiro

## Anúncio

Dr. Alvaro Sampaio,  
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz saber que, por deliberação tomada por esta Câmara, em sua reunião ordinária de 4 de Fevereiro último, aprovada em sessão do Conselho Municipal do dia 9 também daquele mês, foi resolvido alienar em hasta pública uma parcela de terreno pertencente a este Município, com a superfície de 37,5 metros quadrados, situada entre os prédios n.ºs 254 e 260 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e que confronta do norte com a mesma Avenida, do sul com terreno camarário, do nascente com Vitória Rodrigues Teixeira e do poente Vítor Edmundo Soares Guimarães, com a base de licitação de 150\$00 por cada metro quadrado.

Mais se anuncia que a respectiva praça terá lugar no dia 8 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, na Sala das reuniões desta Câmara Municipal.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do costume.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Março de 1957.

O Presidente da Câmara,  
Alvaro Sampaio

### Benemerência

A Companhia de Seguros «A Ultramarina» ofereceu o donativo de 400\$00 para ser distribuído, em partes iguais, pela «Gota de Leite» e «Sopa dos Pobres».

## SOCIEDADE

### Aniversários

Hoje — Laurindo da Conceição Morgado.

Amanhã — Maria José Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Dia 25 — D. Maria Augusta da Cunha Dias, esposa do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; Maria Gabriela Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; e Manuel Moreira Queirós.

Dia 26 — D. Nuno da Cunha Dias; Major Baldomero Pavão Barbosa; Jaime da Nata Sardo, filho do sr. João da Nata Sardo; e Padre Américo Gomes Pires.

Dia 27 — Maria Fileta Ferrelra de Pinho.

Dia 28 — Maria da Graça Gonçalves Henriques, filha do sr. Abel Henriques da Encarnação; Prof. Doutor Fernando Magano; Elio Marques da Nata; Francisco Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta; Padre António Ribeiro de Melo e Sousa; e Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar.

Dia 29 — D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha; D. Senhorinha Cândida Alves de Moraes Calado, esposa do sr. José da Purificação Moraes Calado; D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares; e Capitão João Mendes Leite de Almeida.

### Lar em festa

Pelo nascimento, no dia 16 de Fevereiro, de seu primeiro filhinho, ao qual foi dado o nome de João António, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Madre de Deus Evange-

# AVEIRO

há 100 anos

— Fevereiro de 1857 —

ESQUECI-ME de dizer que o Conselheiro José Luciano de Castro foi um grande jornalista.

Em Maio de 1914, a revista O DI-REITO, fundada em 1868 por José Luciano de Castro, que a dirigiu até ao dia da sua morte, prestou-lhe homenagem, com um número especial de colaboração variada.

Em 1941, o Professor Dr. F. M. da Costa Lobo, no volume 99 da revista O INSTITUTO, de Coimbra, ocupou-se do Conselheiro J. L. de Castro, com certo desenvolvimento.

Tenho, na minha DOAÇÃO, um exemplar da respectiva separata, com 272 páginas.

Vamos agora fazer um resumo das principais notícias ou factos da cidade de Aveiro, no mês de Fevereiro de 1857.

No n.º 490 de «O Campeão do Vouga», de 1 de Fevereiro de 1857, domingo, continua-se a «atacar» a administração pública que o Governador Civil do Distrito fazia na região, a qual era criminosa e punível... Chamava-se Antero Albano de Silveira Pinto e já governava ia para 5 anos.

Há 6 semanas que a Câmara Municipal não fazia sessões...

Há 6 semanas que não havia Administrador do Concelho...

A política em Ilhavo também não andava em sossego...

Fez exame de concorrente para a Escola de Instrução Primária de Nogueira do Cravo o rev. Lourenço Luís, eclesiástico de muitas virtudes e com merecimento para o desempenho de tal lugar.

O sr. Duarte Ferreira Pinto Bastos chegou à sua Casa da Vista Alegre, onde era esperado.

O tempo continua seco, mas frio. Em fins de Janeiro houve um incêndio na padaria de Manuel Rodrigues Guerra.

Fêz-se o leilão, na Alfandega, dos objectos salvados do brique inglês, naufragado na Torreira, em 13 de Janeiro.

No n.º 491, de 5 de Fevereiro,

conta-se que foi apresentado um protesto na Administração do Concelho de Estarreja contra a validade do acto eleitoral na freguesia da Murtosa... Quem assinou o «protesto» foi Manuel José Lopes da Cunha e Silva.

Festejou-se no dia 2 de Fevereiro, com a decência e pompa costumada, a Purificação de Nossa Senhora, na sua igreja. Foram oradores de manhã e de tarde o Padre Gois e o Vigário da Pocariga.

O Governador Civil safu para o Porto, dizendo que dali partirá para Lisboa... «Deus o leve, para onde não faça perca».

No n.º 492, de domingo, 8 de Fevereiro, diz-se que o jornal do Governador Civil é a «Imprensa». O Governador Civil... era forte na cá-lúnia e na intriga...

A quadrilha do João Brandão dá que falar na Beira...

O n.º 493 não existe na colecção da Biblioteca Nacional de Lisboa.

No n.º 494, de 15 de Fevereiro, domingo, estão, entre outras, estas notícias:

O jornal «Imprensa» defende o Governador Civil...

A Sociedade Dramática levou à cena, no Teatro de «S. João Baptista», a comédia «A afilhada do Barão», mas, para evitar abusos, os lugares foram numerados...

O Vigário Geral do Bispado obteve do Ex.º Pró-Núncio Apostólico dispensa de abstinência de carne na Quaresma.

No n.º 495, de 19 de Fevereiro, quinta-feira, defende-se a directriz que deve ter a Estrada Real de Coimbra ao Porto, na passagem por Agueda, e advoga-se a criação, em Aveiro, do Asilo de Infância Desvalida.

Continuam, na Beira, os exames dos Administradores Militares.

Publica-se a «Pastoral» de 4 de Fevereiro, do respeitabilíssimo Bispo do Porto D. António Bernardo da Fonseca Monis, sobre o uso de carnes na Quaresma.

Para os 3 dias de Entrudo prometem-se danças e cavalhadas...

No n.º 496, de domingo, 22 de Fevereiro, diz-se que, lá por Lisboa, a política não corre bem...

Lopes da Cunha refere os roubos cometidos por ocasião dos naufrágios que aconteceram na Torreira.

No n.º 497, de quinta-feira, 26 de Fevereiro, dão-se notícias de que o Governo está na vontade de fazer cumprir-se a Lei.

Realizou-se a Procissão-da-Cinza, que atravessou a cidade com a decência costumada. Pregou o sr. Padre Silva Valente.

Foram variadas as «máscaras» que, nos três dias de Carnaval, apareceram por estas ruas, mas a todas faltou originalidade...

A causa da moralidade ganha terreno na Beira...

O júri de Arganil, no dia 20, condenou um grande réu, José Tavares, do Pisão de Coja.

Dos couros roubados dos navios que naufragaram na praia da Torreira foram muitos apreendidos nos arrabaldes de Viseu e por outras partes.

Padre Ruela Pombo

### Comunhão Pascal dos Homens e Rapazes da Vera-Cruz

A Comunhão Pascal dos Homens e Rapazes da freguesia da Vera-Cruz realiza-se no próximo dia 31 do corrente, às 8 horas.

Frei Gil Alferes virá fazer uma série de conferências preparatórias, na igreja paroquial, para homens e rapazes, nos dias 28, 29 e 30, às 21,15 horas.

# Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

## O LAR DA PROVIDÊNCIA E A IMPRENSA

JÁ várias vezes o CORREIO DO VOUGA se referiu a esta obra de assistência, criada na Gafanha da Nazaré.

Aqui temos falado das suas actividades e do bem que vai fazendo às raparigas que um dia resvalaram e depois pensaram em voltar a uma vida capaz e digna. Trabalho lento. Muitos cuidados e aflições para quem tem de dirigir. Muitas despesas para quem tem de matar a fome em tantos dias do ano.

Mas a confiança em Deus é a grande qualidade do Lar que, por isso, se diz da Providência. E esta, já se vê, nunca falta.

A fogueira, que só se fazia ver ao perto, começa agora a irradiar a sua luz, mercê do eco dum voz que se levantou no LITORAL, semanário de Aveiro, ao qual estamos agradecidos.

Em dois artigos, um de 17 de Novembro de 1956 e outro de 2 de Março de 1957, uma alma nova, cheia de ideal e de delicadeza feminina, contou o problema e pediu auxílio.

Como sempre, houve almas que ouviram e começaram a chegar donativos. Uns por mão própria, outros anónimos. E a caridade. E' o desejo de fazer bem. E' o interesse de salvar. E as responsáveis dão-se fé de que a sociedade espera muito desta obra tão necessária.

Os males multiplicam-se e, com eles, os casos que temos de resolver. Para tal, é forçoso alargar as paredes, rasgar portas e janelas, abrir mais dependências, criar escolas de trabalho. O esforço de todos se torna necessário. O trabalho com as raparigas, desde o começo do Lar, anima-nos a prosseguir. Vidas salvas. Casamentos feitos. Almas recuperadas. Irmãs nossas dignificadas.

E a experiência da Gafanha da

Nazaré encoraja obras idênticas que em Lisboa e Porto se levantam também. E até pessoas metidas em obras destas têm afirmado que, no modo de ver os casos e na maneira de os resolver, se vai na dianteira.

E' que a rapariga respira um ambiente de família que não conheceu. Dentro da casa é ela a responsável e mais ninguém. A vida do trabalho atrai como meio de valorização. A vida religiosa faz-se pelo mergulhar na comunidade paroquial.

A experiência tem dois anos. Resolvidos uns casos, há mais facilidade em resolver outros e a ansia das almas seduz. Que Deus abençoe a todos quantos pensam nestes casos difíceis.

O CORREIO DO VOUGA anima a cruzada do bem em favor do Lar da Providência.

Dinheiro, tijolos, telha, vidro, roupas, orações, sacrifícios, boa compreensão, tudo tem valor neste grande esforço, em prol de irmãs nossas. O leitor que disponha de uns escasos momentos, vá e veja e lá se sentirá atraído. E' na fonte que a gente mata melhor a sede e é vendo as almas que se ergueram que a gente tem vontade de as ajudar na subida.

E quem sabe se dessa visita amorosa não se levantará na alma o desejo dum consagração à obra, dando-lhe vida, dinheiro, e tudo?! E como gostávamos de ver os sacerdotes interessados por esse bellissimo campo de apostolado onde tantos casos de pastoral se resolvem. O apelo fica. O LITORAL abriu as suas páginas ao Lar. O CORREIO DO VOUGA já as abriu há tempo.

Escreve o nome como amigo do Lar e Deus te ajudará, enchendo de bênçãos o teu próprio lar.

Padre A. Vidal

## Bodas de Prata da Paróquia do Monte

Publicamos hoje, como artigo de fundo, o discurso que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo proferiu na sessão solene comemorativa das bodas de prata da Paróquia do Monte.

A festa foi grande e linda, extraordinariamente grande e linda.

Só no próximo número poderemos publicar a reportagem de tão brilhante acontecimento.

## Aguada de Cima

1.400 metros!

Embora ainda não seja correspondente ao muito que a freguesia precisa e merece, no entanto é de agradecer a alta compreensão do sr. Dr. Fausto de Oliveira, Presidente da Câmara de Agueda, que nos promete alcatroar 1.400 metros da nossa estrada principal, desde o Outeiro até ao Cruzeiro do Senhor da Paz. E' um melhoramento muito necessário e que muito valorizará a nossa rede rodoviária. Se assim continua, dentro de poucos anos ficaremos bem servidos de estradas, das mais percorridas, na verdade, em todo o concelho.

### Sermões Quaresmais

Tem sido enorme a afluência de fiéis, que enchem por completo a igreja paroquial. Mesmo às Missas, contam-se por centenas as presenças dos católicos que procuram cumprir o preceito dominical. Foi uma ótima medida a que o nosso Pároco tomou, celebrando mais uma Missa no templo.

### Nova linha

Acudindo ao enorme desenvolvimento de assinantes da nossa rede telefónica, os C. T. T. resolveram, e bem, conceder mais uma linha de ligação directa a Agueda. Somos de parecer que a mesma devia facultar um novo posto público ao lugar de São Martinho, pelo menos enquanto não auferirmos as vantagens da ligação semi-automática para Sangalhos — já prometida — o que a todos proporcionará um horário de serviço mais consentâneo com os nossos interesses económicos e sociais. — C.

## As Noivas

Toucados, Coroas, Grinaldas, Bouquets artificiais e naturais, véus e tecidos brancos para vestidos, tudo o que há de mais bonito e moderno

Fazem-se lindos CHAPEUS e TOUCADOS para Noivas

A única casa especializada em Aveiro em todos os artigos para NOIVAS

# Casa Savoy

Av. Dr. Lourenço Peixinho. 10 (junto à Capitania) — Telefone 119

AVEIRO

# O Dia de S. José

EM AVEIRO

### Concurso do Trabalho

Promovida pela Subdelegação Regional da M. P. de Aveiro, realizou-se na passada terça-feira, 19 do corrente, uma sessão no ginásio da Escola Técnica para distribuição dos prémios da fase nacional do VI Concurso do Trabalho, levado a efeito em Lisboa, em Outubro do ano findo.

Presidiu ao acto o Subdelegado Regional da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, que se fazia ladear pelo Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana, em representação de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, Delegado do I. N. T. P., Director da Escola Técnica, Vice-Reitor do Liceu, Comandantes da P. S. P., Guarda-Fiscal, Legião Portuguesa e os representantes dos Comandantes do Porto, G. N. R. e Regimento de Cavalaria n.º 5.

Abriu a sessão o rev. Dr. João Carlos de Miranda, professor da Escola Técnica, que, depois de saudar as entidades presentes, falou sobre S. José, o mais humano dos santos e o mais santo dos homens, cuja vida apontou como modelo à juventude operária, largamente representada naquela sessão.

Depois, o sr. Dr. Guilherme de Menezes Fontes, Subdelegado da M. P., referiu-se à magnífica obra de formação social e profissional que a Mocidade Portuguesa vem desenvolvendo através dos Concursos do Trabalho, cuja orgânica traçou, terminando por apelar para a boa vontade dos industriais ali presentes no sentido de colaborarem com a Organização neste sector.

Procedeu-se depois à distribuição dos seguintes prémios:

1.º prémio, bobinador, classe B, José da Loure Peixinho, um diploma, 1 placa em bronze e 500\$00 em dinheiro; 1.º prémio, impressor, classe B, João Rogério de Oliveira Conde, um diploma, 1 placa em bronze e 500\$00 em dinheiro; 2.º prémio, soldador a arco, classe A, António Almeida Dias dos Santos, um diploma e uma máscara de soldador; 2.º prémio, montador electricista, classe B, José Pereira Lopes da Silva, um diploma e um mandril com peças anexas; 2.º prémio, seralheiro mecânico, classe B, António Baptista Fernandes, um diploma e um jogo de escopos e punções; 2.º prémio, soldador oxi-acetilénico, classe B, Oscar Nunes da Costa, um diploma e umas luvas de amianto. Foram ainda conferidos diplomas às empresas a que pertencem os concorrentes, tais como: Francisco Piçarra, & C.a, L.da, A Lusitânia, Boia & Irmão e Garagem Nova Esperança.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Fernando Marques, que se congratulou com o êxito da representação aveirense naquele concurso.

Durante a sessão fez-se ouvir o orfeão do ciclo preparatório da Escola Técnica, constituído por alunos de ambos os sexos, sob a direcção do Professor Américo Ferreira.

Missa na Sé Catedral

Após a sessão houve Missa

mandada celebrar pelo Centro Extra-Escolar local, à qual assistiram, além das entidades, inúmeros filiados estudantes e operários. Celebrou o Assistente Religioso do Centro Extra-Escolar, sr. Padre António Augusto de Oliveira, tendo feito o acompanhamento ao órgão o Professor de Canto Coral do Liceu, José Queirós.

### Na Casa da Mocidade

A' noite, e para fecho das comemorações, o Centro Extra-Escolar reuniu na Casa da Mocidade os seus filiados, tendo feito a sua primeira apresentação o grupo coral do Centro sob a direcção do Professor Américo Ferreira. Falaram, no decorrer da reunião, o Director do Centro, José Ernani Moreira da Silva, e o Assistente Religioso, Padre António Augusto de Oliveira.

Distribuíram-se lembranças aos filiados mais assíduos e dedicados no decorrer do ano, tendo a reunião terminado com uma ceia de camaradagem, na qual tomaram parte os dirigentes e filiados presentes.

### Campeonatos Regionais

Terminaram os Campeonatos Regionais, tendo ficado apurados para representar a Ala nos Campeonatos Provinciais os seguintes Centros e filiados:

**Andebol de Sete — Vanguardistas A e B** — Liceu de Aveiro.

**Atletismo — Iniciados** — 60 m.: José Aniano Vinagre e Luís António Vasconcelos; 250 m.: José Aniano Vinagre e Afrindo Parracho; 700 m.: Alvaro Mendes e Rui Araújo; 1.500 m.: Daniel Borges e Vitor Caldeira; salto em comprimento, Vitor Caldeira e Vitor Sousa.

**Atletismo — Juniores** — 80 m.: José Arroja e Serra; 2.000 m.: Narciso da Silva; salto em comprimento: José Arroja e Jaime Mateus Lima; salto em altura, Jaime Mateus Lima; peso, José Arroja e Virgílio Cruz-Nunes.

Os filiados pertencem ao Liceu, Escola e Colégio de Aveiro.

**Basquetebol — Iniciados** — Escola Técnica de Aveiro.

**Tiro** — 1.º: João Albuquerque Pinto; 2.º: Virgílio Cruz Nunes; 3.º: Carlos Morais, filiados pertencentes aos Centros do Liceu e Escola Técnica.

**Voleibol — Infantes e Vanguardistas A** — Liceu de Aveiro;

**Vanguardistas B** — Colégio de Ovar;

**Cadetes** — Escola Técnica de Aveiro.

## REFORMADO

Precisa-se, que disponha de bicicleta, para serviço de cobrança e de escritório. Carta escrita pelo próprio, com referências, casas onde tem trabalhado e ordenado que pretende, para a Rua Eng.º Silvério, n.º 4—Aveiro.

## Vende-se

Lote de casas, correspondente ao n.º 1 da Trav. de Sá, e aos n.ºs 14, 16, 18 e 20 da Rua do Canto. Informa José da Costa, Rua do Carmo, 58. AVEIRO

## Conferências Culturais em Mogofores

No Teatro do Instituto Salesiano de Mogofores, está a realizar-se novamente este ano um programa de conferências culturais. A iniciativa é das mais oportunas. São problemas que se debatem e se resolvem. São inquietações do homem moderno ao encontro das quais se caminha ousadamente, no propósito de fazer luz nas inteligências e dar calor aos corações.

No passado dia 16, sobre o palpitante tema Que é a Igreja, falou o distinto advogado sr. Dr. Alberto Menano.

Hoje, às 21,30 horas, o Pároco de Arcos, sr. Padre Abel Condoso, desenvolverá o seguinte tema: Virtude e Sacramento da Penitência.

Em 30 do corrente, o advogado sr. Dr. Aulácio de Almeida falará sobre Igrejas Desertas.

No dia 6 de Abril, a última conferência, feita pelo rev. Padre José Correia, S. D. B., tratará do seguinte tema: O quarto mandamento.

As conferências serão seguidas de diálogos de ocasião, para que os assistentes ponham os seus problemas, apresentem as suas dúvidas e digam o que pensam.

Promovidas pela comissão organizadora da Secção da LIC em Anadta, em colaboração com todos os organismos da Acção Católica, haverá também em Mogofores, nos

dias 30 de Abril e 1 de Maio, duas jornadas sociais católicas. A primeira designa-se «Homenagem dos Trabalhadores ao Primeiro Trabalhador». A segunda, no dia de S. José Operário, chama-se «A Festa do Trabalho».

# Santo António

## DO MONTE

— Continuação da página 1 —

bitos, das tradições, o apego ao que está, a fidelidade ao destino, o receio de novidade, são bronze de uma tal dureza que, muitas vezes, não basta mesmo a clava de um hércules, e ainda assim, a abrir caminho, o próprio Hércules chega cansado.

Livre, inteiramente livre, só talvez a criação do mundo, porque o nada, donde ele foi tirado, porque é nada, nada teve que opôr à onipotência criadora de Deus.

A criação, porém, de uma paróquia mexe fortemente com o que está, há um arranco, bole com o próprio nervo das coisas. Podem até envolver-se e chocar-se no caso interesses, sentimentalidades, questões de caminhos, de cruzes no cemitério, de devoções. E por vezes carrega-se o panorama de sombras tais que poderão ser atravessados pela marcha das coisas, poderão ser vencidos, mas jamais, ou pelo menos durante largos espaços de tempo, dissipados, desfeitos. Ficam sempre a moer; há um ressaibo que dura.

A freguesia de Santo António do Monte não esteve sujeita a estas leis, quase universais, de angústia, de dor. A mim, pelo menos, nunca foi dado aperceber qualquer gota amarga que se tivesse depositado no fundo luminoso e doirado do cálix. A criação da paróquia não queimou na cabeça de

quemquer que fosse o mais pequenino cabelo. Todos, à uma, cantaram o Te-Deum do seu nascimento. E, passados vinte e cinco anos, todos bendizem agora, em voz unânime, a alegria de um tão grande natal. Ela apareceu como um fruto sadio que cresceu na árvore e, chegada a sua hora, amadurecido, colorido, cheio de viço e perfume, tomou vida autónoma, viveu por si.

Só há então que louvar a Deus, sem qualquer mistura de fel ou de sal na doce taça das recordações deste dia. A hora, nos sessenta minutos que tem, só bate júbilo, glória, esperança, satisfação.

Vamos para casa num mar de luz. Vamos dormir num travesseiro doirado. Bendito Deus!

Para mais, neste Santo António do Monte não há que tropeçar em confins ou linhas diferentes daquelas traçadas pela jurisdição administrativa ou civil. São as mesmas exactamente a paróquia e a freguesia. A perfeita unidade não foi aqui, por qualquer forma, partida. O fiel e o cidadão não conhecem limites diferentes; estão ambos num só território.

Que admira pois que a nossa alma, neste momento, seja o turbulo a lançar para o céu, em mística espiral, o seu incenso de adoração, de piedade, de acção de graças!

## Ordenação

Por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, foram ordenados no Seminário dos Olivais, no sábado último, os seguintes alunos teólogos da Diocese de Aveiro:

**Diaconos:** — António Fragoso Tavares, da Murtosa; Arménio Alves da Costa Júnior, de Esgueira; e Filipe Rocha, de Calvão;

**Prima Tonsura:** — Tomás Marques Afonso, de Beduido.

A todos o *Correio do Vouga* dirige sinceras felicitações.

## Chás Medicinais «HERBIS» Usados na Alemanha ha 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente de ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 HERBIS N.º 6 HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 9 HERBIS N.º 10 HERBIS N.º 11
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 HERBIS N.º 7 HERBIS N.º 8 HERBIS N.º 9 HERBIS N.º 10 HERBIS N.º 11	HERBIS N.º 10 HERBIS N.º 11 HERBIS N.º 12 HERBIS N.º 13 HERBIS N.º 14 HERBIS N.º 15

Preparados exclusivamente com plantas medicinais Segundo fórmulas do Dr. E. Richter, Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

## Notícias de Famalicão

Entrou em novo ano de vida o nosso prezado colega *Notícias de Famalicão*, semanário católico e regionalista dirigido pelo sr. Padre António José Carvalho Guimarães. E' um jornal bem colaborado e de boa apresentação gráfica.

As nossas felicitações, com votos de longa vida.

## Notícias de Beja

Também há pouco comemorou o seu aniversário o *Notícias de Beja*, semanário católico que é proficentemente dirigido pelo nosso dedicado amigo rev. Dr. Antonio Angelo Leite Rainho.

A vida religiosa do Alentejo muito deve a este jornal. Ele tem sido arauto de todas as campanhas nobres e justas.

Acerte os nossos parabens e os nossos votos de longa vida.

## O MEU REI

### Diário de um soldado

**DIA 15** Tive de vir em viagem ao Porto. Viagem longa, cansalosa. O comboio moeu-me os ossos e um companheiro de caruagem, grosseirão avinhado, cuja língua devia pôr-se de quarentena numa barrela, moeu-me os nervos e a paciência.

Ao chegar, arremesso-me para a cama. E' noite. Do quartel da serra do Pilar, as notas vibrantes do clarim golpeiam o ar com estridências metálicas, gritando alerta. Lembram-me o alerta do meu Rei: Vigiai e orai, para não cairdes em tentação.

Levanto-me e ajoelho. Rezo as três Ave Marias e o acto de contrição. Dormirei agora melhor. O meu Rei velará por mim, a bênção da minha Mãe estará sobre a minha cabeça.

Lembro um facto comovedor:

Um soldado regressa da vida militar: — Minha mãe, trago-lhe a minha caderneta limpinha. A mãe, em lágrimas, beija o filho herói.

Se eu vigiar e orar, poderel apresentar ao meu Rei a caderneta limpinha!

Salesianus

## Dinheiro s/ Propriedades

Dispomos para colocar em fracções de 10 a 1.000 contos, sobre hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS-TERRENOS e AUTOMÓVEIS, em Aveiro e na Província.

Máximo sigilo Honestidade e rapidez Taxa ao juro da lei

Consulte

### "A AVEIRENSE,"

com escritório na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 239-1.º com o Telefone 369, em AVEIRO

## Diocese de Aveiro

*D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.*

Em virtude de desacatos e faltas de respeito que se deram na freguesia de Cacia, por ocasião da procissão em honra do Divino Espírito Santo, foi por Nós proibida a mesma procissão enquanto não houvesse a confiança de que ela se realizaria em condições de piedade impostas pela solenidade do acto.

Assegurando-Nos agora o rev. Pároco que tudo leva a crer que a procissão no futuro se realizará num ambiente de pura devoção e de religioso respeito, o que Nos foi igualmente manifestado pela Comissão da festa,

HAVEMOS POR BEM levantar a proibição imposta, exortando com pastoral insistência os fiéis da paróquia à compreensão do dever que a todos se impõe no decorrer das cerimónias sagradas.

Aprovamos o itinerário da procissão que Nos foi proposto, que será exactamente cumprido.

Aveiro, 14 de Março de 1957.

† João Evangelista  
Arcebispo-Bispo de Aveiro

## Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária  
(2.ª Convocatória)

Conforme o artigo 40.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 do corrente mês, (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1956;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 18 de Março de 1957.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
Carlos Gomes Teixeira

## A Confissão Quaresmal das Criadas de Aveiro

A Obra das Criadas continua a sua benéfica acção junto das nossas irmãs de servir. Agora foi a campanha para a confissão, que se realizou no passado dia 17: primeiro lembrar, quase de porta em porta; depois o tríduo de preparação orientado por dois sacerdotes, sendo um deles o assistente da O. P. F. C. do Porto, rev. P. António Almeida Garrido. De manhã e à noite, na igreja da Vera-Cruz, as criadas acorriam, desejosas de ouvir a palavra salvadora. No sábado, muitas dezenas delas se abeiraram do confissionário, para receberem a palavra sacramental que perdoa e a palavra que anima, que encoraja, que ajuda.

Novos rumos se abrem para as criadas de Aveiro. Muitas raparigas vivem, com alegria, a sua condição de servir. No seu meio, na rua onde estão, na família onde servem, são portadoras de luz, de educação, de virtude.

Ajudemo-las a serem dia a dia melhores, pois todos nos devemos sentir responsáveis pela sorte dos nossos irmãos.

Que nas casas as senhoras as ajudem; que na rua as companheiras as defendam; que o homem que passa esqueça a velha palavra «sopeira» e aprenda a pronunciar a palavra própria — criada de servir —, que o mesmo é dizer: irmãs nossas que procuram o pão em casa de irmãos mais abonados e que delas precisam.

Assim ensina a O. P. F. C.. Assim pensa a Igreja. Assim entendiam as antigas famílias cristãs.

Um mundo melhor há-de surgir deste esforço que fazemos em favor dos nossos irmãos pobres.

P. Vidal

## Escutismo

O Corpo Nacional de Escutas, por si e em representação da Associação dos Escuteiros de Portugal e das Guias de Portugal, teve a gentileza de transmitir ao nosso jornal os seus agradecimentos pelo relevo que demos às comemorações do centenário de Baden-Powell, fundador do grande movimento e da magnífica escola de educação e formação da juventude.

Gratos por esta deferência.

## Panelas de Pressão!!

«Universal-Hawkins», Prestige, Hi-lo, Minchin, Presto, etc.

Aos melhores preços

Casa das Utilidades

Telef. 676 AVEIRO

## VENDE-SE

Máquina de apanhar malhas em meias, estado novo. Informações, Rua dos Mercadores 18-1.º

Tel. 860 AVEIRO

## MORRIS-MINOR

Vende-se em bom estado

Trata: Armando Silva

Telef. 863 AVEIRO

## A NOSSA MISSA

24 — Terceiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr. Pref. da Quaresma. Cor roxa.

25 — Anunciação de Nossa Senhora — Mis. pr., 2.ª Or. da féria, sem Gl. Pref. de N.ª Sr.ª Cor branca.

26 — Terça-feira. Mis. da féria, sem Gl., nem Cr. Cor roxa.

27 — S. João Damasceno, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.ª Or. da féria. Cor branca.

28 — Quinta-feira. Mis. da féria, sem Gl. nem Cr. 2.ª Or. de S. João Capristano. Cor roxa.

29 — Sexta-feira. Mis. da féria, sem Gl., nem Cr. Cor roxa. Abstinência.

29 — Sábado. Mis. da féria, sem Gl. nem Cr. Cor roxa.

31 — Quarto domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl. Cr., Pref. da Quaresma. Cor de rosa ou roxa.

## Horário das Missas nos domingos e dias santos

6	— Vera-Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira e S. Bernardo
8	— Vera-Cruz e Carmelitas
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas e Esgueira
9,30	— Santo António, Carmo e S. Bernardo
10	— Santa Joana e Vera-Cruz
11	— Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12	— Misericórdia
18	— Vera-Cruz.

## OLEO DE FIGADO BACALHAU



**SANTA JOANA**

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

### RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

**Óleo de Fígado de Bacalhau**

"Santa Joana,"

DA

**Farmácia Morais Calado**

TEL. 149

AVEIRO

## Agência Funerária

*Ferreira da Silva*

(Do Horto Esgueirense)

TEL. 415 - ESQUEIRA - AVEIRO

Uma das Agências mais completas no seu género. Funerárias de todas as categorias. Trasladações em Auto-Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luto para igrejas e capelas; bouquets de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc., etc..

Preferir esta casa é ser bem servido e com grande economia

FUNDIÇÃO DE FERRO E METAIS NÃO  
FERROSOS

FUNDIÇÃO INJECTADA (fabrico de cremones,  
puxadores, dobradiças, fivelas, etc.).

PASSAGEM A BRONZE DE ESTATUAS E  
OUTROS TRABALHOS DE ARTE.

## SONORTE

Sociedade de Estruturas Metálicas do Norte S.A.R.L.

Rua de Justino Teixeira, 464

Telefs. 53145/53146

PORTO

## BICICLETAS

FRAYE NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

**Frazão & Oliveira, L.da**

Aveiro

## PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos  
Trata: Manuel M. de Castro  
Rua das Barcas, 3-1.<sup>o</sup>  
AVEIRO

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

## Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.<sup>o</sup>  
AVEIRO

Residência:

Talpa - Costa do Valado

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças

Painéis com imagens

FOTOGRAVURA

**CÔRTE-REAL**

R. PÁDUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

## Dinheiro

Nas melhores condições e em todas as modalidades, empresta: s/ Propriedades, Automóveis e a Funcionários Públicos, Civis, Militares e Bancários.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

«O CRÉDITO» c/ Filial na  
Av. Dr. Lour. Peixinho, 239-1.<sup>o</sup>  
Telef. 369 - AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Segundo Juizo de Direito desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os executados MARIA JÚLIA DE BASTOS MARTINS e marido FIRMINO DE SOUSA, ausentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida na freguesia de Esgueira, desta comarca, para no prazo de CINCO DIAS, posterior àquele dos éditos, nos autos de execução sumária de letra, pagarem ao exequente Eduardo Veríssimo da Costa, casado, industrial, residente na cidade de Lisboa, a quantia de 11.530\$00, os juros legais desde o vencimento e despesas legítimas, bem como as custas, selos e procuradoria ou dentro do mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Aveiro, 8 de Março de 1957.

O Chefe da Secção,  
*Adolfo Matias*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Carlos Villas-Boas do Vale*

**MELHOR VISÃO**

**Oculista MOTA**

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

## Medicina e Cirurgia

Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes  
Granado Madeira  
MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade  
dos Hospitais da Universidade  
de Coimbra

Partos  
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:  
Av. Dr. L. Peixinho, 188  
Telef. 675 - AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston  
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;  
Broncoscopia, esofagoscopia e  
cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do  
Mercado 5-1.<sup>o</sup> Dt. (em frente  
ao Cine-Avenida). Consultas  
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.  
Telefones | Residência 725  
| Consultório 780

AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,  
das 15 às 19 horas - Av. Dr.  
L. Peixinho, 110-1.<sup>o</sup> Esq.

Telef. 581 - AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA  
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52  
(em frente ao Quartel de Infancia)  
consultas das 10 às 12,30  
e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327  
AVEIRO

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças da Bôca e Dentes

CONSULTAS:

2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup>

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.<sup>o</sup>

AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11  
e das 15 às 17 h.

R. do Ten. Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

## A Óptica

Oculos - Armações - Lentes  
Aviamento rigoroso de receituário  
médico

Consulte os nossos preços  
Rua José Estêvão, 23 - Tel. 274  
AVEIRO

## Trespasa-se

A Adega Cascais, com serviço de  
Restaurante. Av. Dr. Lourenço Pei-  
xinho, 233-235.

Tratar com o próprio ou com  
Dr. Joaquim Silva, em Estarreja.

## Tipógrafos

PRECISAM-SE

Falar na Redacção do  
Correio do Vouga

# DESPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

quanto a nós em nítida posição de fora de jogo, não tem dificuldades em fazer o golo.

Aos 34 m. Monteiro é ras-teirado na grande área por Piteira, e Garcia, encarregado da marcação da grande penalidade, faz o 1.º golo do Leça.

Na segunda parte o Leça entra deliberadamente ao ataque e o Beira Mar aos 8 m. sofre dois castigos de canto seguidos.

Cinco minutos depois, Monteiro, de posse da bola, corre velozmente em direcção à balisa, perseguido por Liberal e entra na grande área; Violas sai ao seu encontro e Monteiro atira para a balisa deserta fazendo o segundo golo e o empate.

Os locais sentem o perigo e lançam-se sobre o meio campo dos visitantes, surgindo o 3.º golo aos 19 m. marcado por Bello, depois dum livre de Calicchio.

O 4.º golo surge três minutos depois, marcado de cabeça por Calicchio a aproveitar um centro de Mateus.

Aos 25 m. Mateus remata de cabeça e Jaguaré defende com muita dificuldade.

E foi este o melhor período do encontro.

Aos 37 m. o Beira Mar ainda faz o 5.º golo por intermédio de Vitor Gaspar em recarga dum canto.

O sr. Alberto Honório fez uma arbitragem fraca.

★

## Campeonato Distrital da II Divisão

### Jogo de competência

De acordo com os clubes interessados, realizam-se, nos próximos dias 24 e 31 do corrente, as duas mãos do jogo de competência entre o S. C. Cucujães, Campeão da II Divisão Distrital, e o Anadia F. C., último classificado da I Divisão.

A primeira mão realizar-se-á em Anadia e a segunda em Cucujães.

No caso de empate, terá que proceder-se a 3.º jogo, que se efectuará no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, no dia 7 de Abril próximo.

## Campeonato Nacional de Juniores

### Amarante 2—Beira Mar 1

O Beira Mar, na sua deslocação a Amarante, teve mais uma derrota, que o afastou definitivamente da fase seguinte.

A nossa turma, desfalcada, sujeita a alterações várias, descrente acima de tudo, não deu o rendimento que poderia esperar-se contra a aguerrida turma nortenha. Esta conseguiu, assim, a sua primeira vitória no torneio.

O Beira Mar marcou ainda mais um golo, que foi invalidado por fora de jogo de Parracho. A' equipa, sem Artur, Ramos e Pompeu, não poderia exigir-se mais do que fez, pois exibiu-se razoavelmente.

★

O Salgueiros venceu em Fafe o Sporting local por 1-0, ficando apurado para a fase seguinte.

★

No domingo jogam:

Beira Mar—Sporting de Fafe  
Salgueiros—Amarante

★

## Actividades do Clube dos Galitos

Encontra-se aberta a inscrição, na Sede do Clube, para os sócios e simpatizantes que queiram representá-lo na modalidade de Voleibol. Orientará a Secção o Prof. do I. N. E. F. António José Castanho.

● O Clube dos Galitos vai tentar interessar a cidade de Aveiro na prática da Ginástica. Estão abertas na sede do Clube as inscrições de quantos queiram frequentar os cursos, que serão dirigidos pelo Secretário-técnico do Conselho do Pelouro Desportivo, Prof. António José Castanho.

● Na próxima segunda-feira, dia 25, realiza-se na sede do Clube uma reunião de xadrezistas aveirenses, para, em definitivo, se estudar a possibilidade da criação da Secção de Xadrez do Clube dos Galitos.

● O Conselho do Pelouro Desportivo encarregou de estudar as bases para um torneio de bilhar, entre sócios, o vogal sr. Luís Alberto Casimiro.

## Vende-se

Uma capela no Cemitério Central desta cidade. Tratar com Acácio Laranjeira, Rossio, 23 — AVEIRO.

## Aluga-se

Casa moderna, com instalações trifásicas, na Rua de Castro Matoso, n.º 13 — Trata-se na Rua de Arnelas, n.º 31 — AVEIRO.

## VIVENDA

Com grande jardim, vende-se na Av. Dr. L. Peixinho. Informações no n.º 157 da mesma avenida.

## O sr. Dr. Eduardo Brasão

### visita amanhã Aveiro

Por motivos imprevistos, a Comissão Municipal de Turismo foi forçada a adiar, para melhor oportunidade, a II Reunião das Empresas de Camionagem e Agências de Excursões do País, que amanhã deveria efectuar-se nesta cidade.

Querendo, todavia, dar especial relevo ao acto inaugural da Feira de Março, ao IV Concurso das proas dos barcos moliceiros, este ano valorizado com um certame das tripulações, vestindo os seus trajos característicos, e ainda à exibição de ranchos folclóricos da região, convidou para se deslocar amanhã a Aveiro o sr. Dr. Eduardo Brasão, ilustre Secretário Nacional da Informação.

A Sua Ex.ª será oferecido um almoço, na Casa de Chá do Parque, ao qual, entre outras entidades, assistirão os srs. Arcebispo-Bispo, Governador Civil e Presidente da Câmara e representantes da Imprensa local e diária.

Seguir-se-á, pelas 15 horas, um passeio de lancha, pela Ria, até ao Abrigo-Miradouro. Dali, o sr. Dr. Eduardo Brasão seguirá, de automóvel, até ao local onde vai ser construída a Pousada da Ria. De regresso a esta cidade, visitará ainda a Pista de Remo e a Pateira de Fermentelos.

## COMARÇA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 27 de Março próximo, pelas 10 horas se há-de proceder à venda em hasta pública dos prédios a seguir designados, pelo maior lance oferecido acima dos valores indicados:

#### PRÉDIOS

O direito indiviso, a uma quarta parte de um terreno a mato, sito nas «Codornizes», limite e freguesia de Esgueira, que vai à praça por dois mil seiscentos e dez escudos 2.610\$00.

O direito, indiviso, a metade de um pinhal sito na «Atalaia», limite e freguesia de Cacia, que vai à praça por mil e quinhentos escudos 1.500\$00.

Penhorados na execução sumária que José Fernandes de Sousa, casado, proprietário de Aveiro, requereu contra José Nunes da Silva, casado, industrial, de Sarrazola, e agora em execução por custas a requerimento do Ministério Público.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1957.

Está conforme

O Juiz de Direito do 2.º Juízo

Carlos Villas-Boas do Vale

O Chefe da 1.ª Secção

Fernando Rocha Pereira

Crucifixos, imagens, quadros, castiçais, serpentinas

Grande sortido a baixos preços

CASA CATÓLICA

Rua José Estêvão, 45

AVEIRO

## Falecimentos

### D. Engrácia Rosa Ferreira da Silva

Com 91 anos de idade, faleceu no dia 2 do corrente, na freguesia de Espinhel, do concelho de Agueda, onde residia, a sr.ª D. Engrácia Rosa Ferreira da Silva, viúva do saudoso professor José Casimiro da Silva.

A veneranda e bondosa senhora era mãe da sr.ª D. Fernanda Casimiro Andrade e dos nossos amigos srs. Alberto e Lotário Casimiro Ferreira da Silva, residentes nesta cidade.

O funeral realizou-se na tarde daquele dia para o Cemitério Central de Aveiro.

## Segundo Anúncio

### Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Estarreja

#### Concurso de Empreitada

Faz-se público que no próximo dia 8 de Abril de 1957, pelas vinte horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja — (Hospital do Visconde de Salreu) —, perante a respectiva Mesa Administrativa, se procederá em concurso público, à abertura das propostas que forem apresentadas em carta fechada e lacrada, tendo no sobrescrito a seguinte designação:

*Proposta para execução de empreitada de ampliação do Abrigo Anti-Tuberculoso e de adaptação de parte do edifício da Casa da Criança a Dispensário de Higiene Materno-Infantil.*

Esta empreitada terá a base de licitação de quatrocentos e oitenta mil escudos e a sua adjudicação será feita no mesmo acto ao concorrente que, sendo reputado idóneo pela Mesa Administrativa, apresentar a proposta mais baixa ou mais conveniente.

E' condição de admissão ao concurso vir a proposta acompanhada do conhecimento de depósito na Agência de Estarreja da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Misericórdia, da importância de dois e meio por cento da base da licitação, à ordem desta Santa Casa e o adjudicatário terá de caucionar a adjudicação, dentro de oito dias, reforçando aquele depósito até ao montante de dez por cento do respectivo valor, ou substituindo tal depósito, dentro do mesmo prazo, por garantia bancária.

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos, orçamentos e condições de concurso, podem ser consultados, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas, na Secretaria da Instituição.

Estarreja e Provedoria da Santa Casa da Misericórdia, 17 de Março de 1957.

O Provedor,

a) João Assis Pereira de Mello

### Adriano Alberto Pires

Com 68 anos, faleceu nesta cidade, no dia 5, o sr. Adriano Alberto Pires, funcionário aposentado da extinta Junta Geral do Distrito. Era pai das sr.ªs D. Aidé, D. Estefânia e D. Susana Pires e dos srs. Celestino, Adriano, Artur, Alberto e Carlos Pires. Deixou viúva a sr.ª D. Estefânia Pires.

### Manuel José da Cruz

Na sua residência da Rua de Sá, nesta cidade, faleceu no dia 7 o sr. Manuel José da Cruz, proprietário, casado com a sr.ª D. Amélia Augusta Dias Cruz e pai das sr.ªs D. Alice e D. Carmelina Augusta Dias Cruz. Era irmão da sr.ª D. Maria da Luz Cruz Vaz e tio da sr.ª D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal, esposa do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara da Murtoza, e do rev. Padre Joaquim da Cruz Vaz, ausente em Moçambique.

### Dr. Anacleto Soveral Soares de Albergaria

Faleceu em Coimbra o sr. Dr. Anacleto Soveral Soares de Albergaria, de 65 anos de idade, natural de Cabanas, concelho de Carregal do Sal, Chefe da Secretaria Judicial de Aveiro. Era casado com a sr.ª D. Maria Albertina Semente de Resende Soveral e pai das sr.ªs D. Maria Lúcia e D. Lucília Maria e do sr. Eduardo António Resende Soveral.

O corpo foi trasladado para Cabanas, onde se realizou o funeral.

O extinto, no desempenho das suas funções nesta cidade, dispensou sempre a melhor atenção ao nosso jornal, o que não podemos esquecer.

★

Também faleceram: Caetano da Maia, pai do sr. Eliário da Maia e sogro dos srs. Albino Simões Neto, José Soares e António Osório;

Gabriel Monteiro, morador em Vilar, casado com a sr.ª D. Beatriz Gomes Monteiro e pai de Francisco, Joaquim, José, Maria Celeste e Maria Esmeralda Gomes Monteiro.

Rosa Augusta da Silva e Castro, mãe da sr.ª D. Maria do Céu Dias.

A's famílias em luto apresenta o *Correio do Vouça* o seu cartão de sentidas condolências.

## ROTOR

O relógio de maior exactidão  
Modelos maravilhosos com garantia  
Anti-choque Sistema Incabloc  
Exclusivo da

Ourivesaria Vieira — Aveiro

## VENDE-SE

Casa situada no Largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.º e 2.º andares.

Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46—AVEIRO.

Enxovais para noivas e panos de lençol, baratíssimos  
Na casa das novidades

Arménio

Depósito das malhas Aêfe

R. Agostinho Pinheiro, 31 — Telef. 575 — AVEIRO

— Continuação da 1.ª página —

mina com a crise dos 12 anos, começando então a adolescência que conclui com a crise dos 18 anos. Todas essas crises são crises de autonomia e, em qualquer delas, há que considerar aspectos físicos, intelectuais, sociais e religiosos, tomando preponderância uns ou outros, consoante os casos.

Regra geral, o aspecto físico tem certa semelhança em todas elas: crescimento rápido, mobilização de energias orgânicas para a efectivação desse crescimento e, consequentemente, depauperamento das resistências aos factores mórbidos e, portanto, permeabilidade às doenças.

No aspecto intelectual da crise dos 7 anos, a memória bem desenvolvida e a fertilidade da imaginação dão à criança um ar triste, por vezes de misantropia, sendo frequente irmos encontrá-la isolada e abstrata, com visões alucinantes do seu mundo imaginativo. Vive esse mundo de tal modo que afirma como verdades as coisas que só ela vê, sujeitando-se a ser mal compreendida. Tenho ouvido muitos pais afirmarem-me que os seus filhos possuem uma tal firmeza de carácter que nunca os apanharam numa mentira; que me desculpem, mas, ou essas afirmações são excessos de vaidade e querem que os outros os considerem como educadores-modelos, ou os seus filhos se desenvolvem fora das regras normais. Nesta crise dos 7 anos não há nenhuma criança que não falte à verdade, porque isso faz parte da sua vida imaginativa. Poderíamos talvez estudar agora os vários tipos de verdades e de mentiras que vão surgindo com as idades, mas isso conduzia-nos para fora do nosso âmbito e não o faremos portanto.

Durante esta crise, a criança começa a desprender-se do seio materno porque, por um lado, o seu mundo de ficção, precisamente por ser imaginativo, é diferente do que vê, e, por outro lado, porque a sua lei moral é rígida e ela já observou vários defeitos nas pessoas com quem convive, incluindo os próprios pais, o que lhe desperta o desejo de se afastar dessas pessoas para se aproximar do ideal da perfeição, tal como o descortina na sua mente.

Será oportuno enviar agora a criança para a escola? Fala-se-lhe nisso e ela aceita a ideia com entusiasmo, e vai. Simplesmente, a escola não é o que sonhou, dá-se o choque já apontado e deseja regressar ao meio familiar, o que não pode dar-se porque a engrenagem social vai rodando sempre para diante, e arrasta-a também sempre para diante.

Esboçado o problema desta segunda infância, compreendemos lembrar mais uma vez um problema de alto interesse e de magna responsabilidade: o problema da mulher. Deve ela ser preparada e instruída para se desempenhar o melhor possível da sua missão de mãe, e será sempre pouco tudo o que se faça para

a auxiliar, pois da eficácia da sua acção dependerá todo o futuro da sociedade.

Nunca ela poderá ser substituída por ninguém; se tiver capacidade para educar bem o seu filho, merece a nossa maior consideração e respeito; se não a tiver, ou apenas a possuir parcialmente, procuremos auxiliá-la na sua missão, mas façamo-lo cristãmente, sem exibicionismos, com a modéstia que é apanágio dos grandes realizadores. De qualquer modo, tentemos sempre que o problema de educar os filhos é que constitui a mais nobre missão social da família. Não é justo que o ofusquemos com qualquer pequenez do orgulho humano; em família, tudo é insignificante e ridículo, quando comparado com a educação dos filhos que Deus nos confiou.

Nota — Os três últimos artigos desta série foram o centro em volta do qual se desenvolveu uma das habituais conversas dos homens da Acção Católica. Esta conversa foi há cerca de um ano e, se a aproveitámos para três artigos do «Correio do Vouga», foi tão somente para respondermos à curiosidade um tanto indiscreta dum Amigo que há tempos me perguntou o que fazíamos nós nessas reuniões da A. C. Disse ele não compreender como eram precisas tantas reuniões apenas para... rezar. Pois, Amigo, não são más as rezas.



em AVEIRO

HOJE

**Vidas sem rumo** — Um filme dramático português, interpretado por Milú, Eugénio Salvador e Artur Semedo. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

EM CINEMASCOPE

**Liberdade ou morte** — Uma película de aventuras, em technicolor, interpretada por Joel Mc Crea e a exibir no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

AMANHÃ

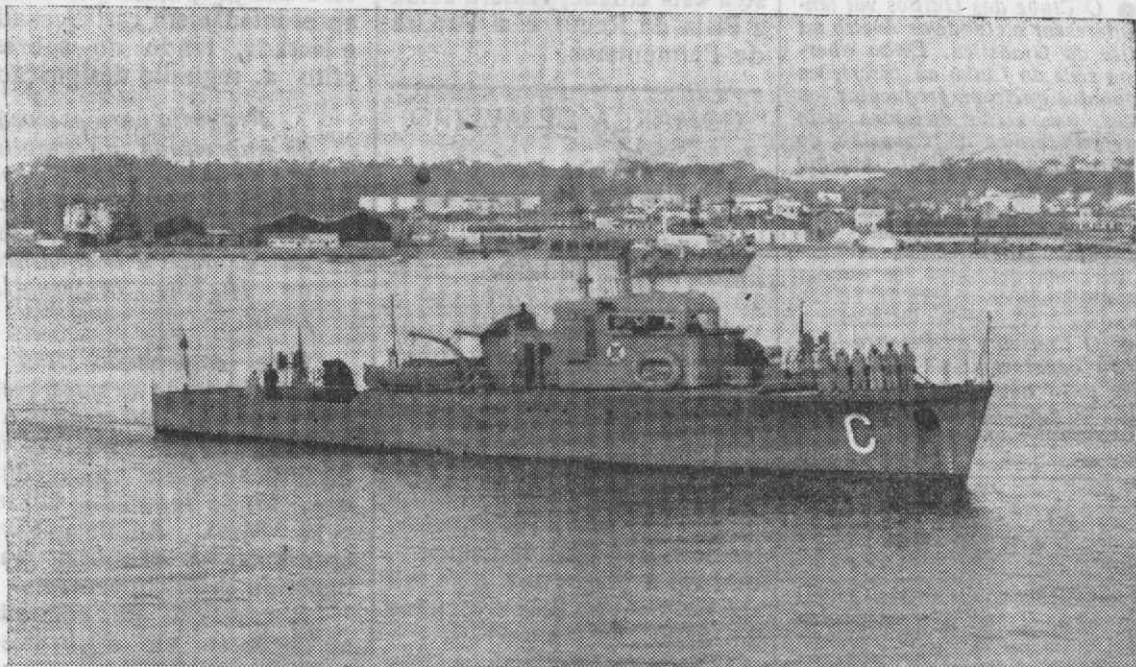
**Nunca digas adeus** — Uma encantadora película dramática, terna e humana, interpretada por Rock Hudson, Cornell Borchero e George Sanders. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

**Com quem andam as nossas filhas** — Uma película em esplêndido colorido, que pretende apontar aos educadores alguns erros bem graves para a juventude. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos.

TERÇA-FEIRA

**A filha do Embaixador** — Uma comédia, a exibir no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

## Visita da "Corvina," a AVEIRO



Às 9 horas de hoje ataca ao Cais das Pirâmides a lanchar de fiscalização «Corvina», que vem à nossa cidade pela segunda vez, em visita de cortesia. Das 10 horas ao meio dia, a oficialidade apresentará cumprimentos às entidades locais, que estas retribuirão de tarde, a bordo. À noite, a Comissão de Turismo oferece uma sessão de cinema à guarnição do navio.

O programa de amanhã é o seguinte:

11 h. — A guarnição do navio assiste ao concurso dos barcos mo-lliceiros;

Das 13 às 19 — Navio patente ao público;

15 h. — Desafio de futebol Beira Mar — Académico.

Programa do dia 25:

10 h. — Visita da guarnição ao Museu e ao Parque;

10,45 — Visita a bordo dos alunos do 7.º ano de Ciências do Liceu Nacional;

12,30 — Almoço oferecido ao Comandante e Oficiais pela C. M. T.;

12,30 — Passeio à Curia, Luso, Buçaco, Agueda e Albergaria-a-Velha para sargentos e praças;

14 — Passeio oferecido ao Comandante e Oficiais pelo Presidente da C. M. T.;

16 — Merenda regional oferecida na Mealhada aos sargentos e praças;

17,30 — Recepção a bordo em honra de diversas entidades locais.

A «Corvina» largará para o mar na terça-feira.

(Continuação da pág. 1)

nhias da ordenança, que aqui existiam, e onde acamparam as tropas inglesas que, sob o comando de Wellesley foram combater Soult, no Porto.

Decerto que este mercado anual depressa entrou nos hábitos da população e criou foros de importância, pois ainda em 1893, fartamente concorrido, se apresentou com 25 barracas de quinilharias, 25 de panos e fazendas brancas, 6 de relógios, 15 de capelistas, 13 de ourives, 15 de algi-

ção moral: Cenas mais sugestivas reservam o filme PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA

**Honra e segredo** — Um filme dramático, com Eleanor Parker e Robert Taylor. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA

**O barão cigano** — Um filme de aventuras, a exibir no Teatro Aveirense.

SEXTA-FEIRA

**Duelo ao sol** — Um filme dramático, em technicolor, interpretado por Gregory Peck, Joseph Cotten e Jennifer Jones. Para adultos. Exibe-se no Cine Avenida.

bebes, 16 de marceneiros, 17 de chapéus e guarda-sois, 2 de caldeiros, 10 de sapateiros, 3 de correios, 9 de tamancos, 10 de cobertores, 5 de camas de ferro, 16 de vendas e casas de pasto, 3 de botequins e restaurantes, e um barracão de teatro.

Sem pretensões que a levem a ser uma sombra, sequer, das grandes feiras internacionais, — pois a sua função é puramente regional — a Feira de Março de Aveiro sofreu, nos últimos anos, e sob a varinha mágica de Carlos Aleluia — quando vereador da Câmara — uma renovação total, um remocamento que a colocou na vanguarda dos mercados deste género do nosso país. Mas, embora muito sedutora no seu novo arranjo, aliás impetuoso e louvável, não podemos esconder uma pontinha de saudade por aquela Feira que, há cerca de quarenta anos, fazia a delícia da nossa infância, com as exhibições clownescas do Zé das Mentiras, com a extraordinária e impressionante Mulher Aranha, com as indistritíveis e hilariantes cenas dos Robertos, com o reajejo do Homem da Perna de Pau fazendo o reclamo da Barraca dos Bichos e deixando-nos no ouvido, ainda a estes anos de distância, algumas eternas e belas melodias como La Paloma!...

Mas o mundo marcha, tudo evolui, e a nossa Feira, para não morrer, teve de acompanhar o Progresso — e assim a veremos agora, com menos barracas mas mais stands, com menos poesia mas mais colorido, sem a Mulher Aranha ou o Homem Macaco mas com os automóveis eléctricos, e, sobretudo, sem o sentimentalismo da saudade mas com a certeza do Presente e uma jé viva no Futuro.

Aniversário da Sagração do Senhor Bispo Auxiliar

Completaram-se 4 anos, no passado dia 19, sobre a data em que foi sagrado, na Sé Catedral de Aveiro, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo de Acalisso e Auxiliar do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal.

Recordando o feliz aniversário, o *Correio do Vouga* cumpre o gratíssimo dever de saudar o ilustre Prelado, com a maior veneração e o mais profundo respeito, e faz votos pela sua preciosa saúde e longa vida.

### Estádio Municipal de Mário Duarte

Logo que termine o período de permissão do jogo de futebol, a Câmara vai mandar reparar as bancadas do Estádio Mário Duarte, já que lhe não é permitido construir um novo estádio naquele recinto, devido à proximidade do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

**Correio do Vouga**

ANO XXVII — N.º 1.341

Aveiro, 23-3-957

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO